

# Os múltiplos caminhos que levam ao entendimento e à visibilidade social

*Francine Altheman*

O anjo benevolente, escultura de George Wallace, abre os braços na capa do livro, convidando o leitor para virar as páginas e caminhar pelas trilhas do capital social, do reconhecimento e da deliberação pública, que se cruzam no processo de dialogar com o outro. Mas ele representa muito mais: ilustra os grupos marginalizados, invisíveis perante a sociedade, que estão presentes em cada pesquisa desenvolvida pelos autores dos artigos que compõem o livro, bem como a necessidade de desconstruir os rótulos e ideias preconcebidas para perceber o outro.

É assim que *Comunicação e Política* dá boas vindas ao leitor, para que este possa percorrer seus 18 artigos despojado de preconceitos e descrenças em política e suas implicações na vida cotidiana.

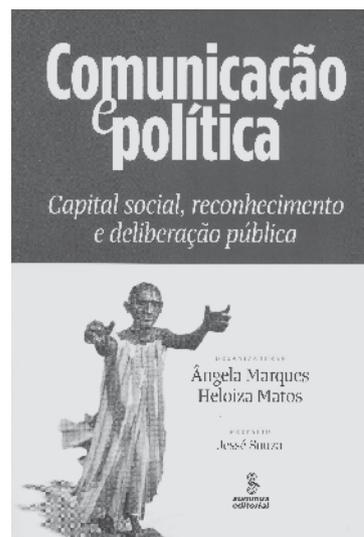
Essa obra nasceu dos encontros do Grupo de Pesquisa “Capital Social, Redes e Processos Políticos”, que reuniu durante alguns anos mestrandos, doutores, professores e pesquisadores de Comunicação na Faculdade Cásper Líbero. Sob a batuta precisa das organizadoras Ângela Marques e Heloiza Matos, duas das maiores especialistas em Comunicação e Política do país, os integrantes do grupo desenvolveram suas pesquisas em torno desses três eixos – capital social, reconhecimento e deliberação pública – relacionando-os entre si e compreendendo essa relação no processo comunicacional de redes e fluxos de diálogo que se conectam.

São 20 autores divididos nesses três eixos temáticos, encabeçados pelo prefácio do sociólogo Jessé Souza, que afirma que a coletânea de ensaios é “um saudável convite ao diálogo, ao debate e ao aprendizado”. Ele tem razão. Não espere chegar a conclusões absolutas e indiscutíveis, ao contrário. Pro-

**Comunicação e Política. Capital social, reconhecimento e deliberação pública**

*Ângela Marques e Heloiza Matos*

São Paulo: Summus Editorial, 2011. 368 p.



vavelmente o livro vai acender a centelha da dúvida, das hipóteses e do desejo de trocar argumentos com o outro, ou seja, o desejo de conhecer.

Nossa jornada nessa leitura começa no Reconhecimento. Na primeira parte do livro, o Professor de Sociologia da Universidade de Paris, Alain Caillé, faz uma importante contextualização da teoria do reconhecimento, proporcionando um diálogo com Axel Honneth e aproximando-a do conceito de capital social e da ideia da dádiva. O sujeito, para ter reconhecimento, deve ter um valor. A partir daí, vemos pesquisas com idosos, pessoas agredidas moralmente e deficientes físicos aparecendo nos textos seguintes para nos mostrar a face obscura da falta de reconhecimento.

Heloiza Matos mostra o desrespeito vivenciado pelos idosos através da teoria do reconhecimento, buscando um engajamento comunicacional desse grupo. O terceiro texto, de Ricardo Fabrino, coloca para dialogar dois dos principais autores da teoria do reconhecimento, Honneth e Taylor, e seus crí-

ticos, Fraser e Markell, para mostrar a noção de intersubjetividade presente nos conflitos sociais. Já Luís Cardoso de Oliveira trabalha a questão do insulto moral como uma espécie de agressão que fica invisível perante a sociedade, mas que traz à tona conflitos maiores do ponto de vista dos insultados. Sueli Yngaunis leva as telenovelas ao patamar de promotoras de debate sobre o desrespeito sofrido pelos deficientes físicos, por meio da observação dos desdobramentos midiáticos e de reconhecimento social após o estudo de personagens das novelas Torre de Babel e Viver a Vida. Uma seleção que mistura os conceitos teóricos com a pesquisa empírica, permitindo um olhar maduro para a teoria do reconhecimento.

Na segunda parte, seis autores buscam entender como grupos excluídos se entendem como cidadãos através de sua fala, por meio da conversação e de processos deliberativos, em um mundo complexo e dinâmico do ponto de vista da comunicação. Ângela Marques traz em seu artigo parte de sua pesquisa realizada com grupos brasileiros e franceses que recebem auxílio financeiro do governo e se sentem, portanto, não valorizados socialmente. Cicilia Peruzzo vem contribuir com uma discussão sobre como o jornalismo alternativo contribui para a formação da cidadania e amplia a consciência de movimentos sociais, incentivando a participação ativa do cidadão no processo de produção de conteúdo. Outro grupo marginalizado apresentado nessa parte do livro é o de estudantes negros nas universidades públicas, apresentado por Ilídio Pereira. O pesquisador nos mostra os debates midiáticos sobre cotas raciais e os argumentos utilizados para a construção de sentidos sobre políticas governamentais em prol da ação afirmativa. Clara Castellano, Diólia Graziano e Renata Malva chamam a nossa atenção para assuntos extremamente atuais: webjornalismo participativo, TV digital e deliberação pública on-line. Pensando numa efetiva participação e engajamento dos sujeitos no debate por meio das novas tecno-

logias, as autoras procuram demonstrar que a inclusão de todos em uma esfera pública plural esbarra ainda em aspectos econômicos, técnicos e políticos.

Na terceira e última parte, o livro traz importantes discussões sobre os diferentes aspectos que envolvem o conceito de capital social. Os pesquisadores Marcello e Rute Baquero nos falam sobre capital social e o sentido de empoderamento, por meio de uma pesquisa realizada na América Latina, na tentativa de expandir e fortalecer práticas de engajamento. Guilherme Nobre nos apresenta uma reflexão sobre capital social, comunicação pública e deliberação, para pensar os desdobramentos da inter-relação desses conceitos. No contexto da saúde, onde os marginalizados são cada vez mais invisíveis perante a sociedade, surgem as pesquisas de Mirta Fernandes e Devani Salomão. Mirta analisa o aumento de capital social a partir da participação da população no Movimento de Saúde da Zona Leste, em São Paulo. Já Devani, resgatando novamente a questão dos idosos e do reconhecimento, avalia os modos pelos quais eles buscam sua representação, valorização e visibilidade. Para fechar o livro, três textos sobre comunicação organizacional e capital social, um processo que se mostra interessante para proporcionar interação em ambientes corporativos, ampliando a confiança mútua e estimulando a formação de capital social. Tais conceitos podem ser vistos nos textos de Luiz Santiago, Rosemary Jordão, Cristiane Moura e Paula Barros.

Essa seleção de pensadores da comunicação que buscam compreender os caminhos que levam ao entendimento e à cooperação mútua é, sem dúvida, indispensável para aqueles que desejam aprimorar seus conhecimentos sobre reconhecimento, deliberação e capital social.

*(resenha recebida abr.2012/aprovada mai.2012)*

**Francine Altheman** é mestre em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero.